



ALTRUÍSMO

GAZETA HOJE levando comida na mesa de quem precisa. O diretor de Jornalismo, Raimundo Feitosa entregando cesta básica na Instituição Chave do Futuro

Você também pode participar, doando alimentos não perecíveis. Contato: ZAP - (79) 99932-1656

MÍDIA

Jornal Impresso tem seu lugar cativo na imprensa

(Página 2A)

Vale o que está escrito

Imobiliária Brasil: mansões a preços módicos e financiadas

(Página 3A)

Mercado imobiliário quer revisão do teto do Casa Verde e Amarela

Programa criado por Jair Bolsonaro em substituição ao Minha Casa Minha Vida extinguiu a faixa 1 (Página 4A)

SOBERANIA POPULAR

Apoiadores de Jair Bolsonaro vão às ruas

O Dia 7 de Setembro foi marcado pela manifestação popular, quando apoiadores do presidente da República Jair Messias Bolsonaro (sem partido), mais uma vez, foram às ruas a favor do presidente e contra as ações do Supremo Tribunal Federal. Jair Bolsonaro esteve em duas manifestações; Brasília e em São Paulo. (Página 4A)

CARTA DO LEITOR

Se não fosse BOLSONARO nós não saberíamos que o Congresso só quer ficar no velho sistema do toma lá dá cá

(Caderno B)



A Chave do Futuro amplia o trabalho de filantropia

Novo Estatuto com mais serviço para ajudar aos carentes

(Caderno B)

Manifestantes também fazem ato contra o presidente Jair Bolsonaro

(Página 4A)

Trabalhadores do comércio fecham Convenção Coletiva

Ronildo Almeida

(Página 7)

LEIA E ASSINE

GAZETA HOJE

(ZAP) 9 9932-1656



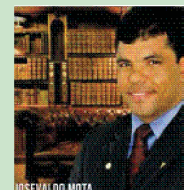
Baixe o leitor Or Code e aproxime a câmara do celular. Conheça mais a J&A.

www.jeaassessoriacontabil.com.br

Especializada em Contabilidade Pública e Privada, Oscip, Ong, Sped, Ecd, Efd, Fcont, e-Social: Cursos e Treinamentos, Administração Condominial, Planejamento Tributário e Terceirização de Mão de Obra. Também Temos Escritório Virtual. Telefones: (79) 3214-3459/ 98107-6883.

jea@jeaassessoriacontabil.com.br

Rua Propriá, 413 centro - Cep - 49010-020 - Aracaju - Sergipe



Josevaldo Mora

INFORME GH



Vereadora Sheyla Galba

Lojas fechadas na Avenida Nestor Sampaio

Quatro lojas foram fechadas na Avenida Nestor Sampaio, depois que a Prefeitura de Aracaju resolveu mudar o trânsito na artéria. A vereadora Sheyla Galba que tem visitado constantemente a via, disse que moradores e comerciantes sofrem com as mudanças feitas no trânsito e sentem o impacto negativo.

A parlamentar ressaltou que a preocupação, é de que a Avenida Nestor Sampaio fique igual a Rafael de Aguiar, completamente esvaziada. "Visitem, este mês, a Praça Carlos Hardmann, no Ponto Novo, e constatarei os alambrados e equipamentos quebrados, muitas folhas espalhadas, o que demonstra a falta de limpeza. Fizemos indicação recentemente e reforçamos o pedido à gestão municipal para que dê uma atenção às praças de Aracaju", disse.

Quando a Prefeitura de Aracaju começou com a mudança do trânsito na Avenida Nestor Sampaio, manifestantes, com alto som foram protestar contra. Eles pediam que o prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, ouvisse a população para poder mudar a rota. Contudo, sequer foram ouvidos pelo gestor público.



Katarina Feitosa

E a vice-prefeita de Aracaju, Katarina Feitosa (PSD), está entre os 10 homenageados com a medalha "Exército Brasileiro", entregue pelo 28º Batalhão de Caçadores. A solenidade foi um dos atos promovido em Sergipe pela corporação militar em comemoração ao Dia

do Soldado, 25 de Agosto. Katarina, que é delegada de polícia, se disse "muito honrada em carregar no peito essa medalha". A delegada vive a expectativa de assumir a Prefeitura ano que vem, caso Edvaldo Nogueira decida concorrer ao Governo de Sergipe.

MILITÂNCIA DESAFARECE

O ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva resolveu testar a sua popularidade no Nordeste, outrora sua base eleitoral. Foi um fiasco. A militância desapareceu e deixa Lula conversando sozinho. Poucos foram prestigiar a sua chegada nas cidades. Ele se teve a fazer acordos com políticos de plantão. Lula é um ex-presidenciário e condenado a mais de 10 anos de reclusão.

PRÉ-CAJU

Tudo leva a crê que o Pré-Caju deve voltar em 2022, assim como o Fest Verão. Nos bastidores, os organizadores do evento se movimentam para as festas acontecerem. Com o Vírus está se re-

tirando, a folia deve ser muito bonita. Lembrando que, com a Pandemia, as pessoas aprenderam o recado: usar máscara, higienizar as mãos, sempre manter a distância e todos vacinados.



Cláudia Leite



Editorial

Reconstruindo a economia

O presidente Jair Bolsonaro, quando começou a onda da pandemia, onde um vírus invadiu o mundo e começou a dizimar as pessoas, falou que, "deve-se tratar de combater o vírus, mas não esquecer da economia". Ele previa, como comandante da Nação Brasileira, que caos viriam, se não encarasse tal realidade. A fala do presidente não surtiu efeito para governadores

e prefeitos que resolveram fechar o comércio de suas localidades.

Agora, o Coronavírus está dando adeus - já dissemos isso aqui neste espaço -, porém, outro problema surge, a economia. O presidente já dizia lá atrás. São pessoas desempregadas, os preços das mercadorias começam a subir, empresários trabalhando dia e noite, bares e res-

taurantes dobrando o horário, enfim, os brasileiros já sentem a diferença, principalmente no bolso.

O momento não é de se lamentar. É de arregaçar as mangas e trabalhar. Cada um na sua profissão reconstruindo a economia. Por outro lado, o Governo Federal deve fazer a sua parte. Se bem que o auxílio emergencial tem aliviado o sofrimento

das pessoas que precisam, inclusive, o governo já anunciou o reajuste para os beneficiários do Bolsa Família.

O povo deve entender, que, quem gera a economia são os empresários. Os grandes, micros e pequenos negociantes fazem a capitalização girar e, por conseguinte, cidadãos são empregados, os preços baixam e a inflação cai. Vamos reconstruir a economia brasileira.

ARTIGO

Não dá mais pra menosprezar os riscos inflacionários

Questão não pode ser vista como passageira, principalmente no Brasil, onde os embates políticos têm ampliado as dificuldades já reforçadas pela pandemia e por equívocos da área econômica

Por Denise Campos de Toledo

Temos visto muitas piadas nas redes sociais quanto às dificuldades que a população enfrenta nas compras do dia a dia com a disparada dos preços dos alimentos, mas situação é grave.

A inflação, como já argumentou o ministro Paulo Guedes, é um problema global que veio muito do aumento de preços de commodities no exterior e de um desequilíbrio entre a oferta e demanda de insumos para a área industrial, relacionado à pandemia e a questões mais específicas, como a falta de chips. A recuperação mais rápida de grandes economias, como China e Estados Unidos, reforçou essas pressões. Além disso, houve choques de alimentos, e no Brasil, em particular, vários preços sobem mais com o dólar pressionado. Ainda tem a crise hídrica e de energia, que levam ao aumento de tarifas. Mas, independentemente das justificativas, fica a preocupação quanto ao impacto que essa inflação, tida como normal, pode ter sobre o andamento da economia, e se há como conter repasses, a indexação, a inflação realimentando a inflação, até pela retomada da atividade.

Temos visto muitas piadas nas redes sociais quanto às dificuldades que a população enfrenta nas compras do dia a dia com a disparada dos preços dos alimentos, como a carne, e dos combustíveis.

Mas a graça para os memes. Na realidade, essa situação se torna mais grave diante de outras consequências da pandemia, como o desemprego e o aumento da pobreza. Cresceu muito o percentual da população que passa fome, que não tem recursos para comprar o básico, apesar dos programas sociais. Até para quem está empregado a situação está bem mais difícil com os reajustes de produtos de consumo básico. Mesmo reduzindo o máximo possível o consumo desses produtos ou serviços, sobra menos para outros gastos, o que pode frear o ritmo da demanda, com reflexos sobre o andamento da economia em geral. A inflação mais alta também tem levado o Banco Central a acelerar a elevação dos juros básicos, encarecendo o custo do crédito, que também joga contra o consumo e a aceleração da atividade.

Nesse contexto, fica a dúvida quanto à eficácia da política de juros para conter o avanço da inflação e até onde eles teriam que subir para fazer com que houvesse o retorno de um patamar compatível com a meta em 2022, já que este ano está perdido com projeções acima de 7%, que superam muito o teto de 5,25%. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) acaba de elevar a projeção do IPCA de 2021 para 7,1% em linha com a proje-

ção mais recente do mercado que, de acordo com o relatório Focus, do BC, está em 7,11%. Mas, no mercado, já há quem fale em até 8% diante de novas pressões, como a perda de safras agrícolas por fatores climáticos e possível novo aumento da energia, sem esquecer das recomposições de margens de alguns setores, especialmente os mais prejudicados por aumentos de custos ou restrições de atividade, como indústria, construção e serviços.

Retomando a questão dos juros, por enquanto, a expectativa média do mercado é que a Selic chegue a 7,5% neste ano. Mas o Banco Central já indicou que não tem mais compromisso em manter a taxa básica no nível considerado neutro. Isso significa que a Selic pode subir para um patamar acima da inflação, mesmo que tenha algum impacto contractionista sobre a atividade. Na curva de juros praticada pelo mercado, as taxas já chegaram a dois dígitos. Afinal, também é preciso considerar os efeitos do cenário político e das incertezas fiscais relacionadas às eleições de 2022. O clima de incertezas no Brasil pode trazer, ainda, mais pressões sobre o dólar, aumentando os riscos de altas de preços, assim como as dúvidas, que já citei, quanto à eficácia da política de juros para frear a onda inflacionária. Sem confi-

ança nos efeitos da alta da Selic e sem a convergência das projeções para a meta, há menos inibição dos reajustes e mais pressões sobre o câmbio e a curva de juros.

Enfim, mesmo que a inflação seja um problema global, já não dá mais para tratar como uma questão passageira, principalmente em um país com vulnerabilidades como o Brasil, onde os embates políticos têm ampliado as dificuldades já reforçadas pela pandemia e até por equívocos da política econômica. Não são poucos os analistas que relacionam o avanço da inflação a uma certa leniência do Banco Central, que testou pisos para a taxa básica, menosprezando os riscos potenciais de aumento das pressões inflacionárias, diante da retomada da atividade, sem esquecer de recentes medidas, vindas da área econômica, que geraram muita desconfiância quanto ao compromisso fiscal. As indicações são de que a inflação pode dar trabalho para retornar para uma trajetória compatível com a meta. Em tempo, o Ipea prevê a inflação de 2022 em 4,1%, com o centro em 3,5%. É por todo esse cenário que entramos em uma fase de revisão, para pior, também das projeções de crescimento da economia. Nada muito expressivo, mas que acende a luz amarela.

GAZETA HOJE FEITOSA EDITORA LTDA. CNPJ. 04.864.453.0001-17

Raimundo Feitosa
Diretor de jornalismo

Rua Dom Bosco, 96 - Cirurgia / Aracaju-SE CEP 49055340

Fone: 3044 - 0783 - Zap (79) 99932-1656

E-mail: contato@gazetahoje.com

Terezinha de Jesus
Comercial

Rubens Barroso
Diretoria de Arte

Colaboradores

Osanilde Oliveira, Cláudio Messias

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não necessariamente refletindo a opinião do Jornal.

Apoiadores de Bolsonaro fazem ato no dia Sete de Setembro

Milhares de pessoas se reuniram no domingo, 7 de Setembro em atos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro, contra os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e em comemoração ao 7 de setembro. Além de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, ao menos outras catorze capitais registraram protestos, sendo elas: Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Belo Horizonte, Vitória, Goiânia, Salvador, Recife, Fortaleza, Maceió, São Luís, Belém, Manaus, Porto Velho e Boa Vista. Algumas delas também tiveram protestos contra o chefe do Executivo.

Em São Paulo, os manifestantes se concentraram na Avenida Paulista, uma das mais famosas da cidade — Bolsonaro fez um discurso no local. No Rio de Janeiro, os apoiadores do presidente da República se reuniram em Copacabana. Já em Salvador, capital da Bahia, o protesto aconteceu nas proximidades do Farol da Barra e reuniu três trios elétricos. Outros municípios, como

Salvador, Recife, São Luís, Fortaleza, Belém, Belo Horizonte, Florianópolis, Manaus, e Goiânia o protesto foi feito com passeatas e carretas. Em Porto Alegre, no entanto, a chuva acabou enfraquecendo o movimento.

Aracaju - Em Aracaju a manifestação também foi pacífica. Logo as 10 horas, na Praça da Bandeira, teve um hasteamento da Bandeira do Brasil, com a participação de todos os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro e a tarde, a concentração foi na Orla da Atalaia Velha.

Muitos veículos, com bandeiras do Brasil faziam a carreta pela Orla. Eram famílias vestidas de verde e amarelo e, muitas cantando o hino nacional. Um carro de som, com um sócio do presidente Jair Bolsonaro desfilava pela Avenida acenando para o povo.

O policiamento esteve presente, mas, nenhum ato irregular foi registrado. A distância, a polícia observava tudo sem maiores problemas. Foi uma festa democrática, quando o povo foi às ruas manifestar o seu desejo.

Divulgação

Manifestantes a favor e contra o presidente

Protesto contra o presidente

Manifestantes se reuniram no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, para protestar contra o governo Bolsonaro, neste dia 7 de setembro de 2021

Milhares de manifestantes se reuniram no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, para protestar contra o governo de Jair Bolsonaro (sem partido), no Dia 7 de Setembro. O ato começou por volta das 14 horas (de Brasília) e se juntou ao movimento "Grito dos Excluídos e Excluídas",

que acontece anualmente no Dia da Independência do Brasil e tem como bandeiras saúde, comida, moradia, trabalho e renda. Além disso, movimentos populares e partidos políticos, como PT, PSOL e PC do B também marcaram presença no protesto.

Nas redes sociais, manifestantes que estiveram no Vale do Anhangabaú compartilharam imagens e vídeos do evento. É possível verificar faixas com a mensagem "Fora, Bolsonaro"

Teto do Casa Verde e Amarela é de R\$ 240

A indústria da Construção aguarda a revisão do teto dos imóveis do Casa Verde e Amarela após o impacto dos aumentos nos materiais de construção. O programa criado pelo presidente Jair Bolsonaro em substituição ao Minha Casa Minha Vida extinguiu a faixa 1, que atendia às moradias mais populares. O setor imobiliário registra

expansão apesar da pandemia, mas a empresária Cecília Cavazani explica a necessidade dos valores para o desenvolvimento dos projetos. "Que o governo corrija a parte do subsídio, talvez diminua juros, aumento ou adeque a renda das famílias para o novo patamar de valor dos imóveis. Porque a gente acabou de enfrentar

uma alta de insumos muito grande, o que fica inviável manter nenhum repasse no preço do produto. É o nosso maior receio é de que as famílias que realmente necessitam do programa e queiram comprar no Casa Verde e Amarela não conseguiram atingir objetivo delas porque o preço do imóvel pode desenquadrar do programa."

O teto do Casa Verde e Amarela é de R\$ 240 mil para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. As faixas beneficiadas englobam famílias com renda de R\$ 2 mil a R\$ 7 mil, com juros diferenciados, de acordo com a remuneração. A elevação do valor está em análise pelo Ministério do Desenvolvimento Regional.

Divulgação

Programa Casa Verde e Amarela

'Novo Bolsa Família' começa a ser pago a partir de novembro

O presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), afirmou este mês, que o novo Bolsa Família será de, no mínimo, R\$ 300. O programa, que deve centralizar os atuais projetos sociais do governo federal, foi nomeado de "Auxílio Brasil" e será instituído a partir de novembro, quando se encerra a prorrogação do auxílio emergencial. "O auxílio emergencial termina em outubro. Nós pretendemos, a partir de novembro, pagar o Auxílio Brasil, que será de, no mínimo, R\$ 300. O Bolsa Família atualmente está, em média, R\$ 192", disse o chefe do Executivo em entrevista à Rádio Farol, de Alagoas. O presidente admitiu a inflação nos alimentos, mas atribuiu o aumento de

preço às medidas restritivas implantadas pelos governadores para conter a pandemia do coronavírus.

Bolsonaro também voltou a falar sobre a alta no gás de cozinha. "Nós entregamos o botijão de gás de 13 kg a R\$ 45. Então, na verdade, ele custa R\$ 45. O que eu fiz? Eu acabei com os impostos federais do gás de cozinha. A gente recomenda que as pessoas que criticam, com razão, que o valor está alto não mirem o governo federal", alegou Bolsonaro. "O preço encarece, basicamente, em cima do ICMS dos governadores", justificou. O mandatário ainda aproveitou para falar sobre o valor do tributo em cima da gasolina e etanol. Principal fonte de arrecadação

dos Estados, o imposto é frequentemente apontado como um dos principais responsáveis pela alta dos combustíveis. Faz parte da agenda do presidente uma proposta definir um modelo fixo de cobrança do ICMS. "Ao meu entender, está extorsivo

esse valor. Nós esperamos que o Congresso regulamente nos próximos dias uma Emenda à Constituição de 2001, que diz que o ICMS sobre combustível tenha um valor nominal, um valor fixo", explicou o presidente da República, Jair Bolsonaro.

esse valor. Nós esperamos que o Congresso regulamente nos próximos dias uma Emenda à Constituição de 2001, que diz que o ICMS sobre combustível tenha um valor nominal, um valor fixo", explicou o presidente da República, Jair Bolsonaro.

MOMENTO POLÍTICO

Raimundo Feitosa
raifeitosa@bol.com.br

Lula pelo Nordeste sem povo

O ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) resolve fazer um passeio pelo Nordeste, antes, seu reduto eleitoral. Foi decepcionante. Não teve povo para o acompanhar em suas caminhadas. Mesmo pagando, poucos foram os que o seguia. O petista sentiu que o povo é outro, porque, a idolatria acabou. Mesmo assim, Lula esteve com políticos do seu partido e outras lideranças que o apoiam.

Motivado por uma pesquisa feita pela Folha de São Paulo, quando mostra que Lula ganha de sobra para o presidente Jair Bolsonaro, o petista, desconfiado, foi ver a manifestação do povo em seu favor e sentiu na pele o resultado das análises. O esquerdista tem que mudar o discurso para chegar à população. Os nordestinos, principalmente, estão mais politizados. Já foi a época em que o discurso, por se só convencia a multidão.

Com o mesmo discurso, - de falar mal do presidente - o petista chega ao Nordeste e traz de volta uma decepção tamanha. A política mudou e o povo também. Antes, os acordos eram feitos de cima e o eleitorado seguia fielmente, talvez pela falsa promessa dos seus líderes. Hoje está ao contrário, é o eleitor quem decide agora. Começou quando uma massa crítica saía as ruas para pedir o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e a prisão do Lula.

O presidente Jair Messias Bolsonaro foi eleito através de manifestação popular. Até aqui, a maior parte da população apoia o presidente da República. Enquanto o eleitor perceber que Bolsonaro está fazendo o correto, tem todo o apoio, porém, quando algo dar errado, a manifestação é contrária. Os políticos estão nas mãos do povo. É fato.

Alguns esquerdistas acham que a ida do ex-presidente ao Nordeste foi proveitosa, mas, não foi, porque, agora, as rédeas estão com o eleitor. As conversas com os políticos, em termos de voto, foram negativas. Nenhum político nesta nova era manda no voto do eleitor. Enfim, Lula sem povo pelo Nordeste.

ELEIÇÕES 2022

Lucio Flavio, apoiador do presidente Jair Bolsonaro em Sergipe, disse para uma emissora de rádio da capital sergipana, que Bolsonaro vai apoiar nos Estados da Federação, ano que vem, candidatos a senador, deputado federal e estadual. Ele explicou, que são esses parlamentares que vão governar o país, diferentemente de governadores. "Bolsonaro quer formar parlamentares que tenham compromissos com o povo e não com partidos", pontuou.

EDVALDO

O radialista Gilmar Carvalho, em seu programa diariamente na Rádio Jornal, deixou claro que o prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, tem 90% de chance de ser o candidato ao Governo de Sergipe, apoiado pelo atual governador Belivaldo Chagas. Outros que podem ser o preferido do governador é Fábio Mitidieri e Laércio Oliveira. Vamos aguardar.

Edvaldo Nogueira

MANIFESTAÇÃO

Este mês, quando se comemora a Independência do Brasil, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro foi às ruas manifestar sobre a liberdade de expressão, defender a transparência nas eleições e pedir a abertura do processo de impeachment de alguns Ministros do Supremo.

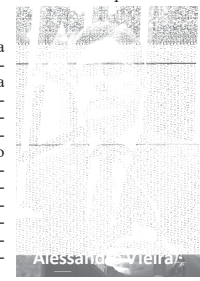
NORDESTE

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, (PT), não teve povo para o apoiar, porém, governadores e políticos de esquerda os receberam em acordos para o ano que vem. No

Nordeste, Lula veio com o mesmo discurso de 30 anos atrás: falar mal do presidente Jair Bolsonaro e dizer que é defensor dos pobres. É bom lembrar que os nordestinos estão politizados.

CANDIDATO

O Senador da República por Sergipe, Alessandro Vieira, empolgado com a CPI da Covid, quando participa ativamente, resolve ser pré-candidato à Presidência da República, em 2022. É bom para o senador testar sua popularidade, principalmente em Sergipe, quando perdeu uma parcela do seu eleitorado, ao decidir ser oposição ao Presidente da República, Jair Bolsonaro.



Alessandro Vieira